

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado do MT

Class.: Nambiquara/Ai Sararé

Data: 10/12/93

Pg.: 106

DESINTRUSÃO

Temporada começa com prisão de madeireiros em Vila Bela

Mais de dois mil metros cúbicos de madeira, equipamentos, caminhões e tratores foram apreendidos na área indígena Sararé, nos municípios de Comodoro, Vila Bela da Santíssima Trindade e Pontes e Lacerda. Madeireiros também estão presos e a perspectiva é de hoje duplique o número de apreensões na região. A temporada de caça a extração e comercialização ilegal de madeira e ouro nas terras dos índios nambikwaras foi aberta na semana passada depois de o juiz federal substituto, Alexandre Jorge Fontes Laranjeira, conceder liminar favorável a ação civil pública movida pela Procuradoria da República em Mato Grosso pedindo o fim da exploração da reserva.

Segundo o superintendente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis - Ibama-MT, Hilário Mozer, que retornou ontem da área, em apenas dois dias de operação os fiscais do órgão apreenderam 1.000 m3 de madeira. Mozer tem informações de que outros 1.000 m3 foram recolhidos por policiais federais. Os "golpes" mais comuns encontrados por fiscais e policiais nas devassas tem sido a "superestimação" de extração de madeiras e a indicação irregular das áreas onde foram extraídas.

— Tem sido comum o fiscal visitar uma madeireira e,

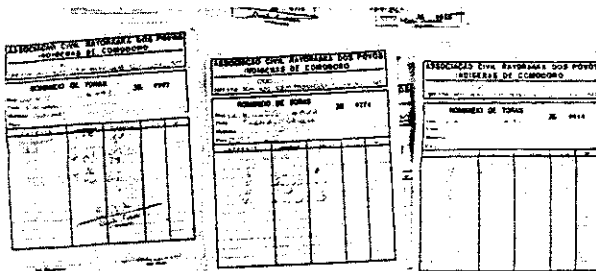
ao checar o local de origem da madeira, descobrir que o terreno sempre só teve capinzal" — informou o superintendente, complementando que os engenheiros das indústrias também tentam burlar a fiscalização, que não permite a extração de madeira em reserva indígena, inventando áreas ou chegando a colocar a extração de até 1.000 m3 de mogno em 50 hectares, quando tecnicamente o limite máximo chega a 70 m3.

A perspectiva é de que outros milhares de metros cúbicos sejam apreendidos nos próximos dias. Mozer anunciou que além de perder a mercadoria, levar multa e ser indiciado por crime contra o meio ambiente, os infratores que forem engenheiros florestais terão seus registros de credenciamento cancelados junto ao Ibama. "É um absurdo o que estão fazendo. Além de tomar esta medida, notificaremos a ocorrência à Associação Mato-grossen-

se dos Engenheiros Florestais", garantiu.

Estima-se que os madeireiros em parceria com a Associação Rayoraaka dos Povos Indígenas tenham extraídos no mínimo 30 mil m3 de madeira da reserva nos últimos anos. A operação pode ter rendido aos índios US\$ 1,3 milhão e pelo menos US\$ 6 milhões aos madeireiros, que pagam aos nativos 30% do valor real da madeira. A liminar da Justiça, no entanto, não só acabou com a extração como também considerou "nulos" todos os contratos firmados entre índios e madeireiros para a extração.

Policiais federais, fiscais do Ibama e funcionários da Funai devem permanecer na área por tempo indeterminado. O ideal, segundo o Ibama, será a instalação de uma força permanente na região capaz de evitar que novas invasões ocorram depois de a área ser totalmente rastreada.



Os contratos firmados entre índios e madeireiros: nulos